

EX-ALUNOS APROVAM

Sistema não prejudica aprendizado

No Brasil, as escolas bilíngües, que ensinam ao mesmo tempo em dois idiomas, foram aprovadas por aqueles que têm maior interesse no assunto: os pais e ex-alunos. "A prova de que aprovei esse sistema de ensino é o fato de ter matriculado os meus filhos na mesma escola em que estudei", afirma a descendente de alemães Angela Sander Smit que completou os cursos de 1º e 2º grau no colégio Visconde Porto Seguro.

A proximidade com outra cultura é um dos fatores que levam muitos pais a escolherem um colégio estrangeiro para matricular seus filhos. "Voltei dos Estados Unidos com apenas seis anos e meus pais optaram por me matricular numa escola americana para não perder o vínculo com o idioma inglês", lembra o professor Universitário Osvaldo Pessoa Júnior, que foi aluno até a sexta série da Escola Graduada de São Paulo. Ele afirma que não pretende matricular nenhum dos seus três filhos numa escola bilíngüe, mas nega que tal sistema de educação tenha prejudicado o aprendizado da língua portuguesa. "O problema é que só comecei a conhecer a realidade brasileira quando

saí do colégio. Não quero isso para o meu filho."

O currículo na maioria dessas escolas estrangeiras é repassado para os alunos em inglês ou em outro idioma, dando ênfase maior à cultura e aos costumes do país estrangeiro. Mas há ex-alunos que acreditam que isso não prejudica o ingresso numa faculdade. "Quem estuda numa escola estrangeira encontra as mesmas dificuldade que qualquer outra pessoa ao enfrentar um vestibular", diz a proprietária da Livraria Spiro e ex-aluna do Colégio Chapel, Patrícia Aguirre. Como grande parte dos alunos que terminam o 2º grau, Patrícia teve de fazer cursinho para entrar na faculdade.

Até mesmo aqueles que nunca estudaram numa escola estrangeira aprovam este método de ensino para os seus filhos. "Quis dar a eles uma oportunidade que não tive: aprender inglês brincando" diz a gerente de Marketing Marina Mello. Seus dois filhos, de 5 e 7 anos, estudam na Stance Dual, que apesar de não ser considerada americana, leciona disciplinas como Educação Artística e Física em inglês.

Ieda Maria